Ciências Biológicas

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E O ENSINO NÃO FORMAL

Maressa dos Reis da Silva
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Membra do EnsiPeBio-IF Baiano/CNPq e bolsista FAPESB/PIBIC. E-mail: ma.ressa@hotmail.com

Isabelly Luane Souza Braga
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Membra do EnsiPeBio-IF Baiano/CNPq e voluntária FAPESB/PIBIC. E-mail: bisabelly550@gmail.com

Rogério Soares Cordeiro
IF BAIANO *CAMPUS* SANTA INÊS
Docente do IF Baiano *Campus* Santa Inês. Líder do EnsiPeBio-IF Baiano/CNPq. E-mail: rogerio.cordeiro@ifbaiano.edu.br

Resumo: A educação é uma prática social que visa o desenvolvimento do ser humano, de suas potencialidades, habilidades e competências e, portanto, não se restringe à escola. Os educadores devem contribuir teórica, prática e eticamente para que o processo educacional realmente aconteça. Entretanto, há necessidade de o profissional estar instrumentado a desenvolver a sua *praxis* em conformidade com as exigências sociais mais amplas. Educação pode ser a) formal, aquela que se tem na escola, no regime seriado e organizado por currículo; b) informal, que se dá em diversos espaços ofertados na vida do indivíduo e, c) não formal, protagonizada em espaços como museus, parques, estudos de meio, excursões, exposições etc. A década de 1990 é marcada por documentos que parametrizam e orientam os currículos e, desde a Lei de Diretrizes e Bases (Lei Nº 9.394/96) há indícios da necessidade de se implementar uma Base Comum Curricular, culminância homologada no final do ano de 2018. A atual Base Nacional Comum Curricular – BNCC é controversa, densa e também tem caráter de lei, é normativa. O objetivo do presente estudo foi identificar as tratativas sobre Educação Não Formal na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), valendo-se da técnica de Análise de Conteúdo (AC) proposta por Lawrence Bardin (2016). Assim, para atender ao objetivo delineado, foram feitas buscas sobre o tema a partir dos seguintes descritores: “Ensino não

formal", "Educação não formal" e cruzadas informações que fizessem menções a parques, museus, zoológicos, praças públicas e, tudo aquilo que se insere como educação não formal. Os resultados explicitam que "Educação Não Formal" não aparece como citação direta. Há menção de "Museus" na descrição de uma habilidade do componente curricular 'Arte', apontando o espaço como potencial para ensino, cujo objetivo de conhecimento é um sistema de linguagem. Curiosamente, o Brasil tem um potencial gigantesco para promover esta modalidade de ensino, primeiro devido à dimensão de sua biodiversidade, reconhecida mundialmente como *hotspot*. Além disso, o país conta com uma miríade de museus, dentro das mais diversas temáticas, somado aos parques ecológicos. À guisa das conclusões, este é só mais um material que tece críticas ao mais atual documento da educação básica. A versão aprovada da BNCC deixou a desejar no que tange à educação não formal. A expectativa é de que, cada estado, ao construir seus Documentos Referenciais (DC), pautados na BNCC, dedique atenção às particularidades que foram negligenciadas. Este resumo faz parte das análises iniciais de um projeto maior, que pretende descrever objetos nas praças públicas da cidade de Santa Inês, conhecida e difundida como *Dinovale – A cidade dos dinossauros*. A cidade fica no Vale do Jiquiriçá, interior do estado da Bahia e conta com um verdadeiro museu de dinossauros, a céu aberto.

Palavras-chave: Excursões. Estudos do meio. Ensino de Biologia.